

## IMPACTO DO AUMENTO DE PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL

Em 2023, a avicultura brasileira vem apresentando um destaque para a produção de ovos, que passa por um dos maiores crescimentos de sua história, motivado pelas vendas no mercado internacional e pelo crescente consumo interno nos últimos três anos.

Esse crescimento afeta diretamente o planejamento estratégico dos produtores que precisam avaliar desde os parâmetros zootécnicos e produtivos a serem adotados em suas propriedades (aumento de escala de produção, expansão de área, etc.), bem como os impactos econômicos sobre o custo de produção, margem bruta e renda.

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revelam que a produção de ovos no Brasil deve atingir 40 bilhões de unidades em 2023, um aumento de 10,8% em relação ao ano anterior. Esse crescimento é impulsionado pela maior demanda interna e externa por ovos.

De acordo com o IBGE, aproximadamente 80% da produção de ovos no país são destinados ao consumo (ovos comerciais) em mercado interno e externo. Nesta cadeia de produção predomina-se o modelo independente, onde o produtor é responsável pela aquisição das

aves, compra de insumos para toda produção e comercialização dos ovos, sem a presença de vínculos contratuais formais.

Os 20% restantes correspondem à ovos destinados à incubação, que por sua vez predomina em formato de integração, onde a pessoa jurídica é proprietária das instalações e responsável pelo manejo dos animais e ovos, em contrapartida, a agroindústria integradora, é responsável pelo fornecimento de insumos, como ração e material genético, durante a atividade produtiva.

### CUSTOS DE PRODUÇÃO DE OVOS COMERCIAIS

Visando mensurar o impacto do mercado sobre os custos da produção de ovos no Brasil, foram analisados os dados do projeto Campo Futuro (CNA/Senar) para cadeias de produção de ovos comerciais e ovos férteis.

Foram avaliados dados dos últimos 6 anos (2018 a 2023), de 7 regiões produtoras de ovos comerciais com modais médios de 13.053m<sup>2</sup> de área produtiva e 66.189.784 ovos produzidos anualmente, correspondendo à produtividade de 183.860,51 caixas de ovos ao ano ou de 4.218,64 ovos/m<sup>2</sup> ao ano. Já o modal de unidade

1

#### PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

produtora de ovos férteis foi analisado os dados e 2021 a 2023, considerando apenas uma região participante do projeto, com área produtiva média de 8.100m<sup>2</sup>, produção anual de 7.063.395 ovos e produtividade de 19.620,54 caixas de ovos ao ano ou de 872,02 ovos/m<sup>2</sup> ao ano.

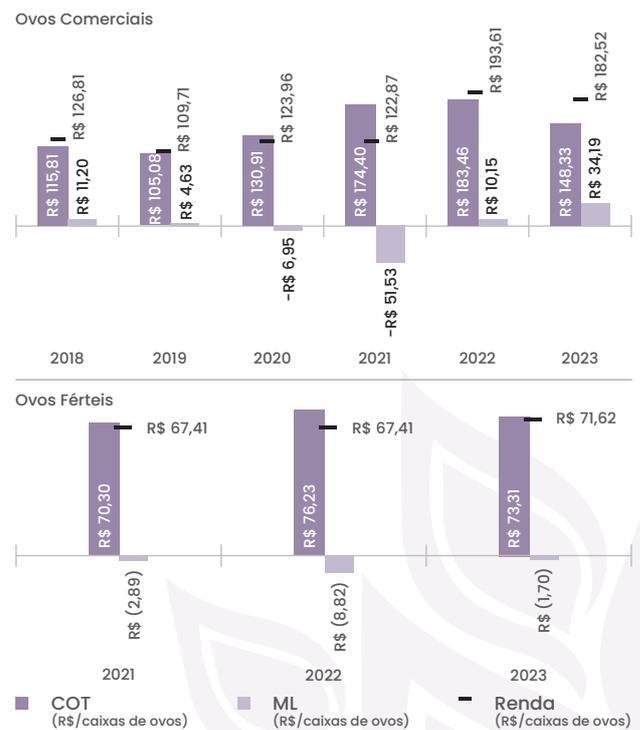
Os painéis de avicultura e suinocultura do Campo Futuro são conduzidos pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Labor Rural Serviços e Empreendimentos.

Para apresentar as margens, lucratividade e risco das atividades precisamos entender os indicadores nos quais demonstram tais resultados, sendo:

- **Renda Bruta (RB):** é contabilizada considerando a entrega de ovos, animais de descarte e esterco;
- **Custo Operacional Total (COT) de produção:** é constituído pelo custo operacional efetivo, somado ao custo de depreciação (máquinas, equipamentos e benfeitorias) e ao pró-labore do proprietário;
- **Margem Líquida (ML):** é a diferença entre a RB e COT, que demonstra a capacidade do sistema produtivo de remunerar os

custos efetivo, custos com depreciação e pró-labore visando a sustentabilidade do empreendimento no médio e longo prazo.

O Gráfico 1 demonstra a evolução da renda, custo operacional total e margem líquida, em R\$/caixa de ovos (30 dúzias), obtido para cada ano do período analisado.



**Gráfico 1.** Evolução dos resultados econômicos (R\$/caixa de ovos) na produção de ovos brasileira.  
**Fonte:** Projeto Campo Futuro – CNA/Senar (2023)  
**Elaboração:** Labor Rural/CNA

Avaliando a evolução da margem líquida da avicultura de produção de ovos comerciais ao longo dos últimos 6 anos, podemos observar que o crescente aumento no custo de produção e a baixa variação de preços de ovos no mercado até o ano de 2021 impactaram diretamente na rentabilidade da atividade, gerando margens negativas.

O aumento do custo de produção, que se acentua a partir de 2021 (aumento de 33,22% em relação ao ano de 2020 e de 50,59% em relação a 2018), pode ser justificado pelo período de pandemia que trouxe fortes elevações dos preços de insumos que compõem o custo de produção. Já a renda, que apresentou 0,88% de redução em relação a 2020, pode ser justificada pelos preços dos ovos no mercado doméstico, que não seguiram o mesmo comportamento dos insumos de produção para este período, levando assim a atividade ao prejuízo econômico no ano corrente.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), durante a pandemia o consumo brasileiro de ovos aumentou cerca de 37%, visto ser uma opção popular com longa vida útil, versatilidade na culinária e valor nutricional. Deste modo, os preços deste alimento alavancaram e contribuíram para a melhoria da renda do produtor em 2022, recuperando o pico negativo de 2021.

Além do fator pandemia, em 2021 e 2022 diversas anomalias climáticas (ex.: seca prolongada em algumas regiões versus chuvas fortes e atípicas em outras regiões do país) afetaram a produção comercial e preços dos principais componentes da ração, como milho e soja, afetando diretamente o COT para produtores independentes.

Em 2023, com a maior oferta de grãos no mercado, os preços dos insumos para ração decresceram, reduzindo o COT. Somando ao aumento do preço pago por ovo, ou seja, aumento de renda do produtor, presenciamos uma melhor relação de troca para o produtor.

Para reafirmar a relação direta entre custo de insumos e renda do produtor, o Gráfico 2 apresenta o poder de compra gerado pela venda de uma caixa de ovos (30 dúzias) convertida para a compra de sacas de milho ao longo dos anos. Podemos destacar o maior poder de compra do produtor em 2023, quando, com a venda de uma caixa de 30 dúzias de ovos, ele é capaz de comprar, em média, 3,06 sacas de milho. Em 2021, quando os valores dos grãos apresentaram alta no mercado, o produtor conseguia comprar 40,85% a menos de milho (1,25 sacas) com a venda de uma caixa de ovos. Vale ressaltar que os dados apresentados foram corrigidos pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna).

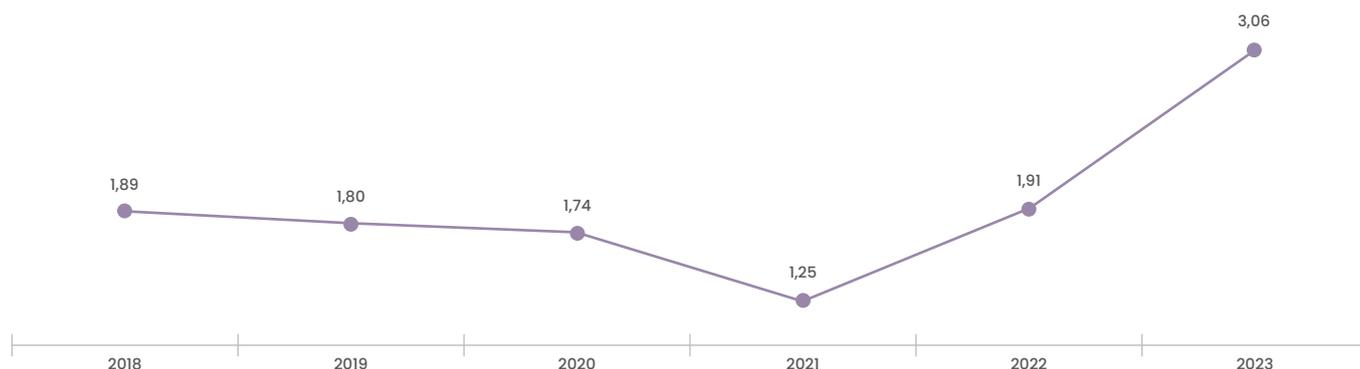
3

### PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

Poder de Compra  
(Saca de milho/caixa de ovo)



**Gráfico 2.** Poder de compra gerado pela venda de uma caixa de ovos (30 dúzias) convertida para a compra de sacas de milho - Dados corrigidos para IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna).

**Fonte:** Projeto Campo Futuro - CNA/Senar (2023) — **Elaboração:** Labor Rural/CNA

## CUSTOS DE PRODUÇÃO DE OVOS FÉRTEIS

Para produção de ovos férteis, podemos observar comportamento similar sobre o COT, porém, contrário para a ML. Fato este ligado principalmente ao modelo de integração adotado, uma vez que, a política de pagamento utilizada pela agroindústria se mantém praticamente inalterada, não acompanhando os custos de produção.

Vale ressaltar que, apesar de no modelo de integração, o produtor não possui gastos com a ração (fato que pode ser observado pelos menores valores de COT e RB), o mesmo é responsável por vários outros componentes que também apresentaram aumentos significativos pós pandemia, afetando assim o custo de produção cuja responsabilidade é do produtor, ou seja, reduzindo a ML da atividade.

4

### PARCEIROS



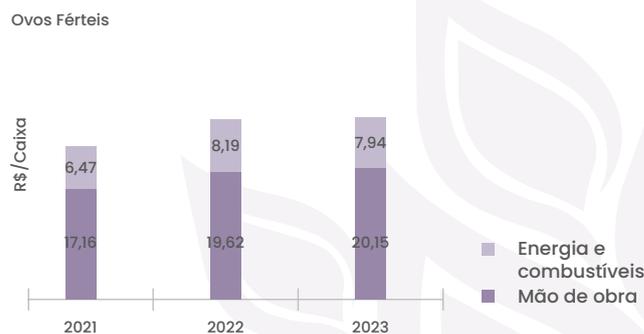
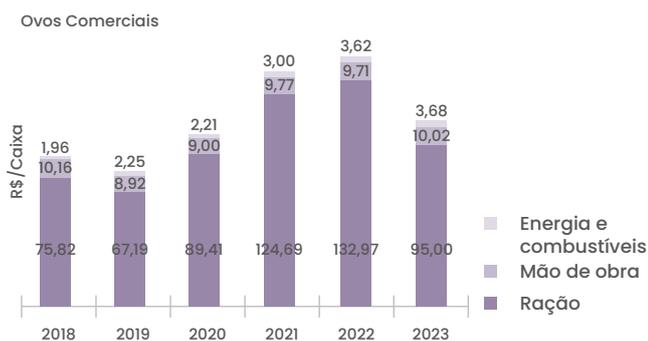
O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

Diante desta sequência de acontecimentos, precisamos avaliar também o comportamento dos principais insumos que compõe o custo de produção desta cadeia para tornar a análise mais clara e compreensível para o produtor, conforme apresentado no Gráfico 3.

Quando se analisa os principais elementos de despesas como energia elétrica e combustíveis, observamos um crescimento do gasto ao longo dos anos e, conseqüentemente, aumentando o impacto sobre o custo de produção. Desconsiderando o desembolso com ração, em média, estes elementos em conjunto, representam 10% e 16% do custo operacional efetivo (COE) em produtores de ovos comerciais (independente) e ovos férteis (integração), respectivamente. Os baixos níveis dos reservatórios

nas hidrelétricas, em função do baixo volume de chuvas nos últimos anos, afetaram a produção, logo, para atender a demanda é necessário lançar mão de produções mais caras como a termoelétricas, desta forma onerando o custo da energia para o consumido final.

Os desembolsos com mão de obra contratada, desconsiderando a ração, representam em média, 17% e 46% do custo operacional efetivo (COE) em produtores independentes e integrados, respectivamente. A mão de obra contratada apresentou uma variação divergente para os dois tipos de sistema, onde para propriedades independentes houve redução de aproximadamente 1,38% e para cadeia de integração um aumento de 17,42%. A redução observada para este elemento em propriedades



**Gráfico 3.** Evolução dos gastos (R\$) por caixa de ovos com principais componentes do Custo Operacional para produção de ovos brasileira.

Fonte: Projeto Campo Futuro - CNA/Senar (2023) — Elaboração: Labor Rural/CNA

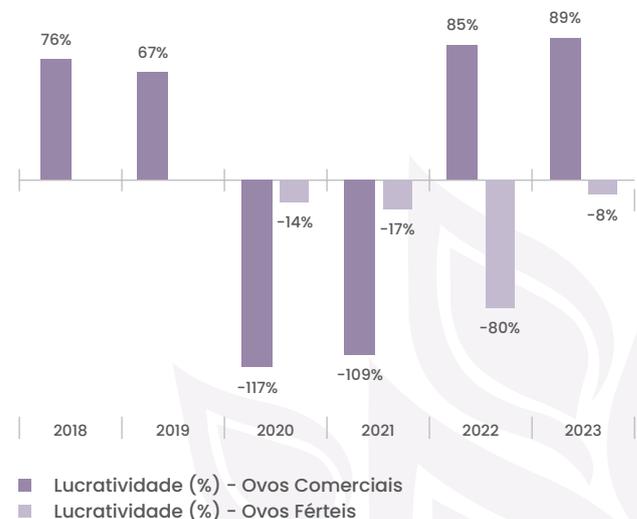
independentes se justifica pelo aumento de escala de produção mantendo a mesma quantidade de funcionários, ou seja, diluindo o impacto deste elemento sobre o custo de produção ao longo do tempo. Cenário diferente ao observado para propriedades de ovos férteis (modelo produtivo do projeto Campo Futuro), onde observamos uma manutenção na escala de produção e da renda do produtor paga pela agroindústria, impedindo a diluição dos custos.

Vale ressaltar que visto a participação significativa de 67% do COE pela ração, em produtores independentes, os demais elementos apresentam um menor percentual de participação, porém com forte impacto quando sofre variação de preços. Podemos observar no Gráfico 2, a variação significativa entre os períodos pré e pós-pandemia, sobre os valores desembolsados com ração em produtores de ovos comerciais.

Outra forma de analisar os dois modelos produtivos, é por meio da lucratividade. Através dela é possível avaliar o percentual de sobra que a atividade permite. Informação muito importante para a tomada de decisão, visto que, a partir das expectativas de oscilações de preços, temos um parâmetro de risco da atividade. Isso porque quanto menor for a lucratividade, mais próximo da receita estará o custo. Assim, a lucratividade é um importante termômetro para o empreendimento, pois ela mede o risco da atividade. Diante

disso, uma granja com risco alto ou baixo nos levará a uma reflexão sobre o sistema de produção utilizado e sobre sua eficiência.

O Gráfico 4 apresenta a evolução da lucratividade das cadeias de produção de ovos ao longo dos últimos 6 anos. É possível observar que a lucratividade da avicultura de ovos comerciais (independentes) representada pela barra em azul apresentou apenas 2 ciclos de lucratividade negativa. Em contrapartida, a avicultura de ovos férteis (integrados), representada pela barra em laranja, apresentou todos ciclos negativos.



**Gráfico 4.** Evolução da Lucratividade (%) na produção de ovos brasileira.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro - CNA/Senar (2023)

**Elaboração:** Labor Rural/CNA

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de ovos comerciais apesar de ter vivido uma grande crise durante o período da pandemia, no longo prazo, foi capaz de trazer na maior parte do tempo resultados positivos ao produtor.

Podemos destacar os dois últimos anos que apresentaram a maior lucratividade para esta cadeia, sendo justificado pelo aumento de consumo interno de ovos (5,6% em relação a 2020), conforme indicado pela TCP Partners e Revista da AviSite, assim como, pelo aumento de exportação de 93,1% conforme dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Estes fatores afetam diretamente os preços e, consequentemente, a renda do produtor independente, assim como a sua lucratividade.

Por outro lado, a avicultura de ovos férteis vive um cenário negativo sem retorno ao produtor no longo prazo. Portanto, diante dos dados apresentados, podemos ver que o risco na atividade integrada foi maior que o risco para a produção de ovos independente.

Neste sentido, os dados nos fazem refletir se os impactos do aumento de produção e consumo têm sido avaliados na mesma proporção pelos produtores independentes, produtores integrados e pelas agroindústrias.

Diante do desafio de transformar as propriedades em empresas rurais de sucesso, é imprescindível a análise prática do custo de produção, tanto dos indicadores técnicos quanto dos indicadores econômicos, para um diagnóstico assertivo da situação da empresa rural, independente do momento vivido no mercado.